

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Importância da Autografoconsciencioterapia para o Heteroperdão e a Autocura de Ectopia Afetiva

Importancia de la Autografoconsciencioterapia para el Heteroperdón y la Autocura de la Ectopia Afectiva

Importance of Self-graphoconscientiotherapy for Heteroforgiveness and Self-cure of Affective Ectopia

Vera Rocha

Graduada em Letras, Direito e Criminologia, servidora Pública aposentada do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, voluntária da Associação Internacional de Paradireitologia (JURISCONS), verarocha10@gmail.com

RESUMO. Este artigo é resultado dos registros autoconsciencioterápicos realizados pela autora, em especial o *balanço consciencioterápico* redigido ao final dos atendimentos intensivos em agosto de 2017 e agosto de 2018. O objetivo é evidenciar a importância de tais apontamentos, as vantagens e os resultados obtidos com a aplicação da autografoconsciencioterapia, em razão de ativarem determinadas áreas cerebrais, gerando neossinapses, que determinarão novos comportamentos e o consequente descarte de redes neuronais envilecidas correspondentes a atitudes/ações indesejadas. Os registros contribuem ainda para o vinco de neopense e a reperspectivação necessária ao tratamento autoconsciencioterápico, facilitando a autoinvestigação e o autodiagnóstico. A Metodologia constou do estudo das casuísticas pessoais, registros de tarefas, balanços consciencioterápicos e a detecção do ponto comum ou correlação entre as demandas apresentadas em ambos os períodos de atendimento intensivo, com vistas ao autenfrentamento. Nas considerações finais, ressalta que as prescrições consciencioterápicas propostas pelos consciencioterapeutas e o empenho pessoal na autoaplicação foram fundamentais para as autorreciclagens e a remissão da patologia consciencial da ectopia afetiva.

Palavras-chaves: demanda; registros autoconsciencioterápicos; neossinapses; neopense; balanços autoconsciencioterápicos; reciclagens; cura intraconsciencial.

RESUMEN. Este artículo es el resultado de los registros autoconsciencioterápicos realizados por la autora, específicamente, el balance consciencioterápico escrito al final de la atención intensiva de agosto de 2017 y agosto de 2018. El objetivo es resaltar la importancia de las anotaciones, las ventajas y los resultados obtenidos con la aplicación de la autografoconsciencioterapia, debido a la activación de ciertas áreas del cerebro, generando neosinapsis, que determinarán nuevos comportamientos y la consiguiente eliminación de redes neuronales que corresponden a actitudes / acciones no deseadas. Los registros también contribuyen al fortalecimiento de los neopenses y a la nueva perspectiva necesaria para el tratamiento consciencioterápico, facilitando la autoinvestigación y el autodiagnóstico. La metodología consistió en el estudio de casos personales, registros de tareas, balances consciencioterápicos y la detección del punto en común o correlación entre las demandas presentadas en ambos períodos de atención intensiva, con miras al enfrentamiento personal. En las consideraciones finales, se enfatiza que las prescripciones de la consciencioterapia propuestas por los consciencioterapeutas y el compromiso personal

con la autoaplicación fueron fundamentales para el auto-reciclaje y la remisión de la patología concien cial de la ectopia afectiva.

Palavras-chaves: demanda; registros autoconciencioterápicos; neosinapses; neopen-senes; balances autoconciencioterápicos; reciclajes; cura intraconciencial.

SUMARY. This article is the result of self-conscientiotherapy records realized by the author, in particular the conscientiotherapy balance written at the end of intensive consultations in August, 2017 and August, 2018. The objective is to demonstrate the importance of such notes, the advantages and results obtained through the application of self-graphoconscientiotherapy, due to the activation of certain cerebral areas, generating neosynapses, which will determine new behaviors and the consequent discarding of old neural pathways corresponding to unwanted attitudes/actions. The records also contribute to the insertion of neothosenes and the change of perspective needed for self-conscientiotherapeutic treatment, facilitating self-investigation and self-diagnosis. The Methodology consisted of a study of personal cases, a recording of tasks, a conscientiotherapy balance and the detection of a common point or correlation between the presented demands in both periods of intensive consultations, aiming at self-confrontation. In the final considerations, conscientiotherapy prescriptions, proposed by conscientiotherapists, and the personal performance in self-application were pointed out as being fundamental for self-recyclings and the remission of the concien cial pathology of Affective Ectopia.

Keywords: demand; records; self-conscientiotherapy; neosynapses; neothosenes; self-conscientiotherapy balance; recycling; intraconciencial healing.

INTRODUÇÃO

Balanço. Serão apresentados, neste artigo, os registros e análises de 2 balanços concien cioterápicos realizados pela autora em duas fases distintas de concien cioterapia intensiva na OIC-Foz do Iguaçu, em 2017 e 2018.

Demanda. Para a concien cioterapia em agosto de 2017, a autora levou a demanda de *ataques extrafísicos com vampirização de energia sexual*. Esses ataques já ocorriam mesmo antes de conhecer a Concien ciologia em 2007, porém intensificaram-se nos 6 primeiros meses da tenepes, em 2014.

Perdão. Em agosto de 2018, a demanda consistiu na necessidade pessoal de aprender a perdoar o ex-marido, de fato, em virtude do relacionamento conjugal conflituoso no passado, tendo a autora se colocado na condição de “vítima” durante anos, vincando de maneira negativa a memória.

Resultados. O balanço concien cioterápico, realizado do 4º para o último dia de atendimento intensivo, em cada período – agosto 2017 e agosto 2018 –, segundo os concien cioterapeutas e a própria autora, na condição de evoluciente, evidenciou um aproveitamento pessoal bastante significativo do ciclo autoconciencioterápico, desde a autoinvestigação, autodiagnóstico até a subsequente autossuperação resultante dos autenfrentamentos e das recins implementadas pela vontade decidida da conquista da remissão das patologias.

Objetivos. É relevante incentivar os leitores, futuros evolucientes-articulistas, a compreenderem a importância dos registros das casuísticas pessoais e dos exercícios

propostos pelos consciencioterapeutas, a fim de facilitar a elaboração do balanço das sessões consciencioterápicas e a conseqüente expansão ou desenvolvimento da autocognição e autopercepção. No caso da autora, o balanço ainda facilitou as futuras comparações e estabelecimento do ponto-chave comum entre as demandas, auxiliando o direcionamento autoconsciencioterápico.

Metodologia. A autora debruçou-se sobre o *labcon* pessoal para analisar as casuísticas pessoais e o balanço consciencioterápico, visando encontrar o ponto-comum entre a demanda de ataques extrafísicos, com vampirização de energia sexual, em 2017, e a demanda em 2018 referente ao propósito firme de perdoar o ex-marido, visando alcançar a autocura das fissuras conscienciais.

Seções. O artigo foi elaborado em 3 seções:

I. Registros de agosto de 2017.

- 1.1. Demanda Pessoal.
- 1.2. Prescrições Consciencioterápicas.
- 1.3. Balanço Consciencioterápico.

II. Registros de agosto de 2018.

- 2.1. Demanda Pessoal.
- 2.2. Prescrições Consciencioterápicas.
- 2.3. Balanço Consciencioterápico.

III. Aprendizados.

I. REGISTROS DE AGOSTO DE 2017

1.1. Demanda Pessoal.

Ataques Extrafísicos com Vampirização de Energia Sexual.

Demanda. Durante a entrevista para o atendimento, é indicado ao evoluciente levar a demanda, isto é, o *leitmotiv* que o impulsionou à autoconsciencioterapia, por escrito.

Ocorrência. Os ataques extrafísicos já aconteciam com esta autora há mais de 20 anos, mas se intensificaram em 2014, com a dedicação diária da prática assistencial da tenepes.

Determinação. Por volta do 4º mês de início da prática, a autora teve um ataque extrafísico de consciex em forma de *bicho preguiça*, grudando-lhe nas costas, apertando-lhe a região peitoral, cada vez mais, ao ponto de quase asfixiá-la. Porém, com posicionamento firme, de modo determinado, disse repetidamente: – *Posso até morrer, mas não deixo de fazer tenepes!*

Anotação. Durante os 6 primeiros meses da tenepes, considerado período crítico da prática, a autora anotou todas as ocorrências e conversou com o Prof. Waldo Vieira (1932-2015), tenepessista veterano e ofiexista, propositor das ciências Conscienciologia e Projeciologia, a respeito dos ataques, ao que ele retrucou: “Você está anotando tudo? Então, não se preocupe; está tudo bem”.

Síntese. Dentre as casuísticas de ataques extrafísicos, foram registradas 4 projeções semiconscientes pesadelares, ocorridas em diferentes fases da vida da autora, tendo ficado explícita a ambivalência de emoções, com sinais de envolvimento afetivo, em experiências de violência.

Projeciografia. Os registros feitos relatam o contato com consciências transfiguradas em forma de animais, a exemplo de uma aranha e outra *meio-cobra, meio-peixe*. Ex põem, ainda, ocorrências intimidadoras e ameaçadoras por parte de consciences de para-visual masculino, estando sempre presente a conotação sexual. Em algumas vezes, após as projeções pesadelares, acordava com medo, em outras, com nojo. Havia, portanto, a necessidade premente de compreender o porquê da sintonia patológica com aqueles seres.

1.2. Balanço Consciencioterápico – Agosto de 2017.

Definição. Segundo o dicionário Terminológico de Consciencioterapia (DTPC, *online*), o balanço consciencioterápico é “a análise técnica do processo, realizada pelo evoluciente, mediante orientação e intervenção dos consciencioterapeutas, com o objetivo de aumentar a autocognição quanto aos mecanismos de funcionamento consciencial e movimento autoconsciencioterápico, favorecendo a decisão dos próximos passos”.

Verbetes. A questão do balanço consciencioterápico foi estudada e aprofundada no verbete nº 4.584, de autoria da verbetógrafa Lygia Decker (2018, p. 4.446), em decorrência da autexperimentação em atendimento intensivo de final de semana, cujo tema também foi apresentado na X Jornada de Consciencioterapia, e o artigo equivalente publicado na *Consciencioterapia* N. 7 (2018, p. 52):

Definologia. O *balanço autoconsciencioterápico* é o procedimento autorreflexivo de a conscin, homem ou mulher, compilar e analisar de maneira crítica e sistematizada, os autodiagnósticos e as autointerpretações pesquisísticas, a partir de processo consciencioterápico clínico, a fim de otimizar o autenfrentamento, autossuperação e a autorremissão de patologias por meio de reciclagens intraconscienciais profundas.

Prescrições. Para a redação do balanço autoconsciencioterápico, objeto do presente artigo, foram respondidas 5 questões propostas pelos consciencioterapeutas:

1. Demandas trazidas.
2. Como cheguei?
3. Como estava me saindo?
4. Cognitivamente, o que mudou?
5. Quais as mudanças pensênicas, energéticas e emocionais ocorridas durante o tratamento consciencioterápico?

Transcrição. Eis, transcrito na primeira pessoa do singular, balanço autoconsciencioterápico redigido pela autora em agosto de 2017:

“Iniciei a consciencioterapia trazendo a demanda de ataques extrafísicos, elencando as casuísticas mais relevantes e nosográficas, sob meu ponto de vista simplista, ingênuo

e apriorista. Discutida a questão inicial, ficou notório que eu desconhecia a interação ectópica energético-sexual entre mim e meus agressores transmutados em princípios conscienciais monstruosos nas projeções pesadelares, com óbvias intenções de vampirismo das energias do ginossoma.

Para refletir sobre a questão, recebi a 1ª tarefa no 2º dia de atendimento, e a enumeração segue com as demais atividades propostas:

1. **Listagem.** Listar os pensenes/patopenses que me permitiam fazer *rapport* com padrões de subjugação, agressividade e sexualidade.

Até então, eu pensava tratar-se de ataques extrafísicos, pois me sentia vítima, dando à parassituação um cunho de passividade por desconhecer, até aquele momento, a possibilidade do concurso da minha vontade e o *link* que eu fazia com essas consciências pela minha carência afetiva, aqui entendida no sentido mais abrangente, a saber, não só as minhas fissuras e deficiências afetivo-sexuais, mas, também, a questão da taxa afetiva.

Vicenzi (2018, p. 21.343), em verbete homônimo, diz ser a taxa afetiva “o percentual de afeto, atenção, admiração ou afeição cobrado de si ou de outrem para atender às necessidades emocionais pessoais”.

Nessas circunstâncias, aprendi que me colocava na mesma condição dos meus agressores sexuais extrafísicos. Assim sendo, não há vítima nem algoz; ambos se nivelam na patologia consciencial da ectopia afetiva, ou afeição deslocada, erro de amor, conforme sinonímia da síndrome de ectopia afetiva (Vieira, 2007, p. 35), ocorrendo a troca patológica da compensação afetiva.

A propósito, refleti sobre o provérbio francês “*qui se ressemble s’assemble,*” cuja tradução literal diz “os que se assemelham se juntam”, em cotejo com a lei das afinidades: *semelhante atai semelhante*. Nessas considerações, entendi minha relação com as consciências e a necessidade, pois, de assistir essas consciências. Com a ajuda da consciencioterapia, tenho me qualificado para melhor assistir as consciências, que, por hipótese, são desafetos, contra os quais posso ter agido anticosmoeticamente no passado e agora buscam o revide, tentando assustar-me ou vampirizar minhas energias, ou, quem sabe, “velhos” amigos, afetos antievolutivos.

Propus-me praticar a *Técnica da Descensão Cosmoética* (Vieira, 2018, p. 8.232), cuja ilação da definologia do verbete consiste na centrifugação do egão e do orgulho para alcançar a condição de altruísmo e fraternidade na caminhada autevolutive.

2. **Ganhos secundários.** No 2º atendimento apareceu insatisfação quanto à consciência que sou e a que eu gostaria de ser. Conforme prescrição para analisar criticamente os possíveis motivos da dicotomia existente na consciência atual e os ganhos secundários, levantei a hipótese da dualidade: eu *persona* (personalidade que se apresenta como real) e eu consciência.

Os consciencioterapeutas ajudaram-me a descobrir atributos conscienciais pessoais, mostrando-me que posso utilizá-los para impulsionar novo patamar evolutivo, direcionando a força presencial e a energia para uma assistência mais qualificada e profissional.

Vasculhando a intraconsciencialidade, deparei com os tráfes, listados abaixo, os quais, possivelmente, me levam a estabelecer *link* com padrões de subjugação e agressividade sexual:

01. **Arrogância.**

02. **Carência afetivo-sexual.**

03. **Crenças retrógradas e anacrônicas:** o homem domina a mulher; ser infiel é parte da natureza masculina; o homem é caçador e a mulher é a caça; a mulher é fraca e o homem é forte.

04. **Dificuldade em fazer concessões.**

05. **Impotência diante de atos violentos.**

06. **Insegurança.**

07. **Medo irracional dos homens.**

08. **Pusilanimidade.**

09. **Rigidez mental.**

10. **Subserviência.**

Durante o período consciencioterápico, houve momentos de euforia e dificuldades para adormecer, pelo fato de estar descortinando conhecimentos que implementariam novos rumos aut-evolutivos e libertários nessa ressonância decisiva quanto à interpretação grupocármica para aprendizado da afetividade.

3. **Valores.** A 3ª prescrição recebida consistiu em elencar ações práticas, comprometidas com o diálogo entre o novo e o diferente, ressignificando valores anacrônicos e crenças desarrazoadas para poder entrar no fluxo do Cosmos e vivenciar afetividade plena.

Aprendizado importante: o que o passou, passou; ficou para trás. Não devo evocar fatos já amarelecidos, desbotados e mofados pela ação do tempo.

Também aprendi que não devo esbanjar a minha energia abrindo a “saia energética”. Devo usar o meu histrionismo de maneira mais equilibrada, menos ostensiva ou escancarada, buscando ser mais cosmoética nas manifestações conscienciais, para que a força presencial se sobressaia.

4. **Técnica da qualificação da intenção:** devo usar a minha energia de modo a não criar brechas para o auto e heterossédios, elaborando a autoconscienciométrica da intencionalidade das manifestações conscienciais, sempre me questionando: *por que?, para que* estou me abrindo assim? E, se necessário, recolher a “saia energética” nos limites do Paradoiro e Paradever, considerando a Cosmoética e a interassistência.

Em relação ao *fechamento do balanço consciencioterápico* de tudo que aprendi e as mudanças pensônicas e energéticas introjetadas, posso afirmar seguramente que inauguro uma nova era em minha vida, um neopatamar evolutivo já contabilizado, com pontos acrescidos na minha Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).

Amadureci nesta semana de Imersão Consciencioterápica o correspondente aos 72 anos, que, há poucos dias, acabei de completar (Ano base: 2017). Estou no fluxo das mudanças pensênicas, energéticas, desde ontem introjetadas (cópia literal do material), implementadas e já colocadas em prática.

Vislumbro reciclagens intraconscienciais incessantes, gescons e uma vida afetivo-sexual prazerosa com um companheiro que, por certo, chegará complementando o ciclo das mudanças. É o início do florescer da eudemonia íntima, pessoal. Sou grata aos meus consciencioterapeutas e aos Amparadores de Função”.

II. REGISTROS DE AGOSTO DE 2018

2.1. Demanda Pessoal.

Perdoar, de verdade, o ex-marido, abrindo mão da mágoa.

Divórcio. Decorridos 40 anos de divórcio, ainda não haviam se apagado da mente os episódios conturbados, a falta de reciprocidade e ausência de afeto vivenciados durante 10 anos de relacionamento.

Conscienciograma. Para reflexão, a autora consultou a folha de avaliação número 9 do livro Conscienciograma (Vieira, 1996, p.68), na qual, a questão 170 diz o seguinte: “Qual a sua análise quanto ao saldo dos seus *traumas da convivência*, as feridas abertas ou fechadas e as *cicatrices emocionais antigas*? Você ainda sofre de individualismo rasteiro”?

Entendimento. Tenepessista há 6 anos (Ano base: 2020), a autora entendeu não mais poder viver em incoerência com os princípios interassistenciais que assumiu. Por isso, para sanar aquela mágoa precisava de *heterajuda* e, assim o fez, com resultado muito satisfatório.

2.2. Balanço Consciencioterápico – Agosto de 2018.

Transcrição. Eis, reproduzido na íntegra e na 1ª pessoa do singular, o balanço de 2018:

“Ao apresentar a demanda relativa ao perdão com o propósito de esquecer o passado, fiquei surpresa com a colocação das consciencioterapeutas que *a questão não era esquecer*, mas sim ressignificar toda a experiência negativa vivida. Compreendi de imediato, pois a lembrança vinca o cérebro e os *engramas* podem permanecer no paracérebro e, conseqüentemente, na holomemória.

Foi proposto, na penúltima sessão, fazer a autobiografia afetiva, revisitando minha vida conjugal pgressa para detectar erros, acertos e aprendizados, visando enxergar gargalos afetivos, eviscerando a minha intraconsciencialidade, até onde eu conseguisse chegar, para compreender o modo como funcionei dentro do mecanismo da *Lei de Semelhante Atrai Semelhante*.

Outra proposta foi a elaboração dos *Valores Pessoais* que nortearam a minha vida. Identifiquei e listei os 20 a seguir:

01. **Afeto.**
02. **Altruísmo.**
03. **Autenticidade.**
04. **Cuidados com a saúde psíquica.**
05. **Cultivo da paz e da harmonia.**
06. **Dedicação ao trabalho.**
07. **Educação.**
08. **Filantropia.**
09. **Independência financeira**
10. **Intelecção.**
11. **Intercooperação.**
12. **Organização.**
13. **Preocupação com a saúde física.**
14. **Relação afetivo-sexual.**
15. **Respeito.**
16. **Senso crítico.**
17. **Senso de responsabilidade pela família.**
18. **Senso estético acurado.**
19. **Valorização da amizade sincera.**
20. **Zelo pela estética corporal.**

Ao conhecer o *Paradigma Conscienciológico*, acresci mais 10 neovalores conscienciais:

01. **Multidimensionalidade.** Atenção às repercussões multidimensionais em minha vida.
02. **Gescon.** Responsabilidade ante a necessidade de deixar a assinatura pensênica pessoal nas gescons.
03. **Exemplarismo.** Responsabilidade com o exemplarismo pessoal.
04. **Autodesassédio.** Responsabilidade pelo autodesassédio.
05. **Minipeça.** Responsabilidade perante a Evoluciologia.
06. **CPC.** Responsabilidade pessoal quanto à teática do Código Pessoal de Cosmoética.
07. **Grupocarmalidade.** Responsabilidade quanto à *recomposição grupocármica*.
08. **Retribuição.** Responsabilidade retributiva dos aportes recebidos.
09. **Autevolução.** Senso de urgência evolutiva.
10. **Autorrevezamento.** Entrosar as tarefas proexológicas desta existência com a próxima ressonância, a fim de voltar em melhores condições evolutivas, descartando as automimeses dispensáveis.

Em seguida, refletindo sobre a autobiografia afetiva, vasculhando a intraconsciencialidade e dissecando-a na autoconscienciometria, percebi que a *persona* e a consciência transitam em 2 polaridades:

A *persona* busca vivenciar os valores descritos, mas a consciência apresenta trafores e outros valores, não reconhecidos conscientemente, os quais distorcem a essência da manifestação consciencial.

Eis, em ordem alfabética, fissuras intraconscienciais descobertas na consciencioterapia, até então, totalmente ignoradas pela consciência Vera, *encriptada* nos seguintes trafores:

01. **Ansiedade.**
02. **Arrogância.**
03. **Autocosmoética inconsistente.**
04. **Autovitimização (moderada).**
05. **Baixo senso crítico.**
06. **Carência afetiva.**
07. **Distorção da autoimagem.**
08. **Emotividade.**
09. **Exigência em alto grau.**
10. **Foco no *loc* externo.**
11. **Ingenuidade.**
12. **Intempestividade**
13. **Iteratividade**
12. **Pusilanimidade.**
13. **Reatividade.**
14. **Sentimento de menos-valia.**
15. **Subserviência.**

Em contraposição, sopesei todos os meus trafores e decidi que devo apoiar-me no megatrafor *autodeterminação* para implementar as recins necessárias.

Refleti mais uma vez sobre o pensamento de Kofi Annan, diplomata ganês, no discurso por ocasião do recebimento do Prêmio Nobel da Paz em 13.10.2001, evocado por David G. Myers (2014, p. 393 e 394): “*Podemos amar o que somos, sem odiar o que – e quem – não somos*”.

Essa reflexão levou-me a cogitar a respeito dos trafores (traços conscienciais faltantes) a serem desenvolvidos a fim de facilitar as reciclagens necessárias. Por isso, decidi fazer os Laboratórios de Evoluciologia, Pensenologia e Tenepes, muitas vezes prescritos na consciencioterapia, além de frequentar Dinâmicas Parapsíquicas, em busca de *insights* e de projeções lúcidas, visando compreender o contexto multidimensional da demanda consciencioterápica.

Na madrugada seguinte ao Laboratório de Pensenologia, tive projeção lúcida, misto de retrocognição e psicodrama, extremamente didática, evidenciando que o pensene é vinculante ao padrão de vibração correspondente. Eis a transcrição:

Parassenha. *Eu estava no extrafísico, defendendo algum tema conscienciológico, cuja mediação era feita por um colega, voluntário veterano da Conscienciologia. De repente, escureceu. Então, o mediador dirigindo-se ao grupo que assistia à apresentação, disse: – Eles estão chegando! Referia-se a um povo que nos perseguia. Saiu correndo e todos nós o acompanhamos. Num determinado ponto, ocorreu a diáspora do grupo: uma parte seguiu em frente e a outra voltou em direção ao lugar de onde tinha saído. Eu estava com esse grupo que voltou ao lugar de origem. No meu íntimo, já sabia que correria o risco de deparar com o povo inimigo que nos perseguia. Foi exatamente o que aconteceu. Não houve alternativa. Tive que me render e caí de joelhos. Os inimigos jogaram pó nas minhas mãos e na cabeça, ateando fogo em seguida. Senti o arder das chamas, como se estivesse no ‘intrafísico’, mas o calor era suportável, porque sabia que, em breve, estaria ‘fora daquele corpo físico’, que ainda não havia desfalecido. Uma pessoa aproximou-se de mim, e com uma serra, abriu minha frente e o crânio até o nuca-chacra. Eu não sentia dor, mas acabei desfalecendo de vez e vi claramente o psicossoma se desprender do soma. Eu volitava na horizontal, mais ou menos a 1 metro de altura, porque as energias do lugar eram muito densas. Imediatamente, um amparador se colocou à minha direita e disse, estalando o dedo indicador unido ao polegar: – Vera, o binômio que você aprendeu na Conscienciologia!!! Tinha muita pressa e parecia que me passava uma espécie de “cola” ou me pedia uma senha para eu sair daquele lugar e ir direto para a minha paraprocedência. Eu respondi: – Admiração-discordância! Naquele momento, uma multidão de credores se aproximou fazendo algazarra aos meus ouvidos. Não era essa a tal senha, e ele, apressado, insistia: – Vera, o binômio!!! E eu não conseguia lembrar. Então, ele disse: – Não se preocupe; na hora certa você vai lembrar, e se retirou. Imediatamente, apareceu uma moça, substituindo o amparador, e disse: – Vera, não desista! Não desista nunca! Eu continuava volitando na horizontal, quase rente ao chão. De repente, cheguei a uma outra dimensão extrafísica, porém menos densa que a anterior. Algumas pessoas volitavam no pátio, próximo a algumas edificações. Outra moça aproximou-se de mim e eu perguntei: – Você é minha sobrinha? Estou te reconhecendo! Ela respondeu: – Sou sua sobrinha sim, e acrescentou: – seu cunhado (referindo-se ao irmão de meu ex-marido) passou recentemente por aqui. Esse meu cunhado já dessorou há anos. Eu exultei de alegria com a notícia, pois deduzi, naquele momento, que ele já estava em condições evolutivas bem melhores. Imediatamente, comecei a voitar verticalmente, muito alto, rumo à minha paraprocedência (lugar extrafísico de onde vim, quando ressoei). Em seguida, eu disse: – Que delícia!!! Acordei.*

Preenchida de alegria com a notícia sobre o cunhado estar em lugar extrafísico mais avançado evolutivamente, inferi que tal sentimento pelo bem-estar alheio era **be-ni-gni-da-de!**

Empenhada em lembrar o paracódigo, enquanto caminhava pela manhã no CEAEC, puxando pela memória, eureka! Veio à cabeça: *Binômio Afetividade-Benignidade*.

Pela análise crítica e reflexão mais acurada, deduzi que não bastava apenas a aplicação ou vivência do *Binômio Admiração-Discordância*, tampouco só o cultivo da afetividade. Era preciso desenvolver outros sentimentos mais altruístas, a exemplo da *benignidade* para facilitar a faculdade de aceitar e respeitar as diferenças individuais e o nível evolutivo de cada consciência, a fim de aprender a perdoar de verdade.

Condição. De acordo com Vieira (2014, p. 1.284):

“Não há o fechamento da conta da **interprisão grupocármica** sem o perdão de ambas as partes envolvidas. Abraçar o perdão é condição *sine qua non* para quem pretende ascender evolutivamente”.

A projeção resultou na importante conclusão de que o *Binômio Afetividade-Benignidade* funcionaria tal qual senha seriexológica capaz de ampliar-me a lucidez, além de provocar resultados, investimentos autoconsciencioterápicos e reciclagem consciencial.

A reflexão sobre a projeção indicou a aplicabilidade do *Binômio Afetividade-Benignidade* em diversos contextos, elencados a seguir:

1. **Afetividade-benignidade no autoimperdoamento:** compreender e ressignificar as experiências negativas com o ex-marido.
2. **Afetividade-benignidade no heteroperdoamento:** entender que estava jungida à Lei de Causa e Efeito e não poderia ter sido diferente.
3. **Afetividade-benignidade na cognição:** passaporte para mudar a autocognição a respeito do perdão.
4. **Afetividade-benignidade na memória:** aprender a expressar a gratidão pessoal.
5. **Afetividade-benignidade na Holocarmologia:** compreender o muito ainda a aprender a respeito do perdão e da autovitimização.

III. APRENDIZADOS

Verbete. Terminada a consciencioterapia de 2017, a autora partiu para a empreitada de escrever verbete-síntese das recins até aquele momento. Apresentou, em 2018 (Rocha, *online*), o verbete Aprumo Cosmoético.

Reciclagens. Após a extrapolação parapsíquica vivenciada na consciencioterapia realizada em agosto de 2018, permitindo à autora o resgate de parassenha proexológica intermissiva, (*Binômio Afetividade-Benignidade*), outras reciclagens de autodesassédio

mentalsomático foram implementadas a partir de novos investimentos na intraconsciencialidade.

Conexão. Do ponto de vista crítico da autora, existe conexão entre as demandas apresentadas nos dois períodos de consciencioterapia intensiva (2017 e 2018):

Afetividade. Os recorrentes “*ataques extrafísicos*”, denominados *congressus subtilis* (ver Jorge, 2018, 6.435), decorriam da carência afetivo-sexual da autora.

Perdão. Entendida a questão, enfrentados os *bastidores* do contexto dessa condição patológica, vislumbrada a conseqüente cura consciencial, emergiu a urgência íntima e a vontade sincera de perdoar o ex-marido, a fim de promover a limpeza da psicofera afetivo-pessoal, prestar-lhe assistência por meio da tenepes, possibilitando abrir espaço mental-afetivo para a chegada de outro companheiro.

Carência. A carência afetivo-sexual estabelecia o *link* com consciências do mesmo padrão energético, expondo a autora à condição atratora dos supostos agressores e vampirizadores sexuais. Ao se nivelarem na patologia da ectopia afetiva, deixava de haver vítima e algoz, porque ocorria a troca patológica da compensação afetiva.

Equilíbrio. A autora aprendeu a usar o histrionismo de maneira mais equilibrada, menos ostensiva, menos escancarada, buscando sempre ser mais cosmoética nas manifestações conscienciais, para que a força presencial se sobressaia, sem esbanjo de energia consciencial, porta aberta para as consciências energívoras.

Energia. Vale frisar e ressaltar que a energia consciencial deve ser utilizada de modo a não criar brechas para o auto e heterassédios, elaborando a autoconscienciometria da intencionalidade das manifestações conscienciais.

Questionamento. A autora aprendeu, ainda, a importância de sempre questionar “por que?”, “para que agir assim?” E, se necessário, recolher a “saia energética” nos limites do Paradireito e Paradever, levando sempre em conta a Cosmoética e a interassistência.

Autossuperação. Pouco tempo depois da consciencioterapia, ocasião em que foi identificado aproveitamento pessoal máximo, ocorreu experiência projetiva com padrão afetivo homeostático.

Síntese projetiva. *A autora estava em determinado lugar, quando recebeu um bouquet de flores que um homem lhe enviara, comunicando que havia mandado preparar-lhe um jantar.*

Projecionalise. A partir desse parafato, não houve mais ocorrência de projeções pesadelares com *congressus subtilis*, o que vem sendo interpretado pela autora tal qual *indicador de autossuperação da carência afetiva cronicificada* e intensificada com mágoas do passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compromisso. O fato de esta autora ter levado por escrito as demandas conscienciais, ter se empenhado em desenvolver as tarefas propostas pelos consciencioterapeutas e redigido os balanços consciencioterápicos, foi fundamental na etapa da autoinvestigação dos conflitos pessoais, facilitando os autodiagnósticos, as prescrições de autenfrentamento e a autossuperação.

Autocura. As reciclagens e a conseguinte autocura consciencial, na experiência da autora, somente ocorrem a partir da volição e coragem da consciência para os autenfrentamentos das demandas pessoais e identificação dos trafores, os quais darão suporte no processo autoconsciencioterápico implementado.

Acuidade. A cura consciencial envolve, também, a acuidade quanto aos fatores multidimensionais, multiexistenciais e às interações energéticas. As reciclagens repercutem no entorno, assistindo, também, as consciexes envolvidas na holobiografia do evoluciente.

Registros. A decisão de transformar os registros consciencioterápicos em gescons (gestação consciencial; escrita conscienciológica, resultante de autopesquisa) valida a assinatura grafopensênica autorrevezamental, permitindo à conscin, na próxima seriéxis, a retomada e continuidade das reciclagens, em outro nível de patamar evolutivo. Daí, a inspiração para a escrita dos verbetes *Aprumo Cosmoético*, *Gratidão Intermisiva* e os artigos *Resgate de Parassenha Proexológica Intermisiva* e, também, o presente artigo.

Ganhos. Ao final do tratamento consciencioterápico exitoso, o evoluciente e as consciexes envolvidas têm ganho evolutivo com a implementação das reciclagens intraconscienciais e o consequente *upgrade* na programação existencial e acréscimos na Ficha Evolutiva (FEP) decorrente do aprumo cosmoético, conforme frase enfática do verbe homônimo supracitado, escrito por esta autora:

APRUMO COSMOÉTICO É A ATITUDE IMPOSTERGÁVEL PARA AS CONSCIÊNCIAS JÁ EMPENHADAS NO ACELARAMENTO SADIO DA AUTEVOLUÇÃO E DA RECICLAGEM PESSOAL VISANDO ACRÉSCIMOS NA FICHA EVOLUTIVA.

Qualificação. Ademais, é sabido que os consciencioterapeutas têm a oportunidade, a cada nova demanda consciencial, de adquirir novos aprendizados e qualificar a interassistência consciencioterápica, permitindo, a todos, fortalecimento evolutivo.

Reconhecimento. Minha gratidão aos Amparadores Técnicos de Função, extensiva aos consciencioterapeutas que me assistiram, propiciando o desencadeamento de recins e recéxis, culminando com o *aprumo cosmoético* e neoperspectivas proexológicas autevolativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Decker**, Lygia; *Balanço Autoconsciencioterápico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 4.446 a 4.451.
2. **Jorge**, Lucas; *Congressus Subtilis*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 6.435 a 6.442. 3.
3. **Machado**, Cesar; *Antivitimização: Alicerce para a Autevolução*; pref. Alexandre Zaslavsky; 324 p.; 3 seções; 19 caps.; 65 abrevs.; 5 cronologias; 120 enus.; 35 questionamentos 3 testes; 5 tabs.; glos. 256 termos; 215 refs.; 1 webgrafia; alf.; geo; ono; estrangeirismos; 23x16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 199 a 206.
4. **Myers**, David G.; *Psicologia Social*; revisores técnicos: Elaine Rabelo Neiva, Fábio Iglesias; trads. Daniel Bueno; Maria Cistina Monteiro; Roberto Cataldo Costa; 21 cm x 28cm 3, 10 cm; brochura; 728 p.; 10ª ed., 2014; Ed. MCGRAW HILL; páginas 393 e 394.
5. **Vicenzi**, Eduardo; *Taxa Afetiva*; verbete; In **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 26; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 21.343 a 21.347.
6. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 68.
7. **Idem**; *Descensão Cosmoética*; verbete; In **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 11; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 8.232 a 8.234.
8. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 377 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; Tratado; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 35.
9. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.284.

WEBGRAFIA

1. **Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC) online**; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), entrada “balanço consciencioterápico”; disponível em <<http://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 20.05.2020.

2. **Rocha, Vera; Aprumo Cosmoético**; verbete; *In Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.569; apresentado no *Tertuliarium / CEAC*; Foz do Iguaçu; PR; 08.08.2018; disponível em <repositoriodeverbetes.encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 21.06.2020.

3. **Idem, Vera; Binômio Afetividade-Benignidade**; verbete; *In Vieira; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.968; apresentado no *Tertuliarium / CEAC*; foz do Iguaçu; PR; 11.09.2019 disponível em <repositoriodeverbetes.encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 21.06.2020.

Idem, Rocha, Vera; Reciclagem da Autovitimização; verbete; *In Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.989; apresentado no *Tertuliarium / CEAC*; Foz do Iguaçu; PR; 05.01.2017; disponível em <repositoriodeverbetes.encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 21.06.20120.